



917716471161003

PÓ DE PALCO

TEATRO VIRIATO COMEMOROU 25 ANOS COM UM CONCERTO INOLVIDÁVEL DE LA CHICA

O Teatro Viriato comemorou, no passado dia 3 de Fevereiro, o seu 25.º aniversário. O actual director artístico, Henrique Amoedo, apostou numa cantora e compositora que tem vindo a granjear sucesso junto do público. Não pude ir ao Festival de Músicas do Mundo de Sines, em Julho de 2023, mas os meus filhos foram e gostaram do concerto de La Chica. A minha filha conhecia-a de Paris, onde Sophie Fustec, a criadora, em 2013, da personagem e projecto musical La Chica, também vive, no bairro multi e intercultural de Belleville, que tem sido, ao longo do século XX e até hoje, uma zona culturalmente muito activa, com imensas galerias de arte, e habitada por artistas, músicos (Édith Piaf viveu ali), imigrantes e refugiados judeus, arménios, gregos, tunisinos e argelinos. Sophie, filha de mãe venezuelana e pai francês, emerge deste meio cosmopolita e alia às influências europeias e eruditas (das subtis harmonias e atmosferas de Debussy, falsamente etiquetado de impressionista, e a fusão de música clássica e electrónica dos Radiohead) à herança das raízes sul-americanas, desde as canções tradicionais venezuelanas até à folk electrónica de Juana Molina, compositora, cantora e atriz argentina.

La Chica entrou no palco do nosso bellissimo teatro municipal a espalhar umas fumaças de incenso, antes de acender três velas no centro do chão do palco. Fiquei duplamente assustado: primeiro, porque me lembrei dos alertas da DECO, da Agência Francesa do Ambiente, e do INEGI da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, sobre as substâncias cancerígenas que compõem o incenso, como o benzeno e o formaldeído, a acroleína, irritante das vias respiratórias, e outros químicos transmutantes do ADN. Mas há quem diga que usa incensos "bio", naturais, sem químicos tóxicos, e assegure que aliviam a ansiedade e a depressão. A ser assim, apesar de ser pouco dado a esoterismos, não tenho nada



Foto: Raquel Balsa/Teatro Viriato

contra fragrâncias supostamente inspiradoras do equilíbrio físico e mental e purificadores dos "maus espíritos" ou criadores de ambientes místicos. Mas também receei passar uma hora e meia a ouvir música "new age serôdia" (Enya, apesar dos Grammys, soava-me repetitiva e enjoativa). Sacudi o preconceito, abri os ouvidos e fui deixando-me possuir por aquela voz, ora mágica e etérea (como em "Oasis", "Sueños", "The Sea" ou "Sol"), ora enérgica e vibrante (como em "Drink", "Ratas" e "Vevo vevo"). E não tardei a render-me a esta "persona" angelical, vestida de branco, a transpirar espiritualidade e energia transformadora que une a música tradicional da América Latina à música clássica moderna e contemporânea, servindo-se da electrónica e sobretudo de um domínio perfeito do piano (começou a tocar violino e piano aos 6 anos e já adulta ganhou experiência de palco a acompanhar diversas bandas).

Na memória ficam-nos algumas das interpretações das melhores canções do primeiro álbum, "Cambio" (2019) e do segundo e último, "La Loba" (2020), criado após a morte de seu irmão, "companheiro de arte e de estrada". Desde logo, a interacção com o público, convidado a participar no coro de

"Agua" ("Del cielo cae agua/Lluvia poderosa/ Lávame la mente con agua fría/ Y saca la pena de mi memoria"), melopeia encantatória; e no "Canto del Pilon", uma deliciosa canção tradicional do Caribe.

"La loba", voz, piano e percussão numa toada frenética, um manifesto explicitamente feminista (somos todas "bruxas", disse La Chica), um mágico ritual catártico da energia criadora da mulher/fêmea, a ganhar consciência da sua força após séculos de opressão e silêncio. "Soy la que manda / soy la que sabe/ anciana leyenda, alma salvaje/ yo soy la que sana" (...) Despierta, despierta, liberta tu rabia, recuerda la esencia a ver/ Recuerda porque/ siglos y siglos y siglos/ suena la voz del silencio/ Ya no más" (...) "Crece la rabia/ transformo la furia, mi rabia es mi fuerza/ Puedo curar curandera me dicen/ recojo tus huesos/ recojo huesos".

A mesma consciência emancipadora que levou La Chica a referir-se ao imperialismo dos EUA (ou não fosse ela franco-venezuelana).

Inolvidável, também, "Vevo Vevo", cantado com ela nas percussões, com um ritmo repetitivo como numa dança ancestral, um mantra evocativo da força colectiva contra o poder: "Los que toman decisiones tienen el

sol a la espalda/ nosotros tenemos el sol al frente/al cielo le pido un cambio". Um augúrio de mudança: "Siento venir un huracán/ Una tempestad de gritos está creciendo en mi mente/ Quiero huir pero mi cuerpo me hace sentir que va a ser interesante, muy interesante."

Por fim, após prolongados aplausos do público que encheu o Teatro Viriato, La Chica, que recusou fazer a tradicional cena de sair e voltar a entrar, brindou-nos, no "encore", com a interpretação de uma das mais belas canções que já ouvi até hoje: "Luna Llena", de Simón Díaz. Já a tinha ouvido na voz sublime de Susana Baca, a diva negra do Peru (chegou a ser ministra da Cultura), na Aula Magna e mais tarde na Casa da Música, acompanhada apenas com Zampoña. Uma maravilha absoluta! Também já foi gravada por Silvia Perez Cruz. Mas, cantada assim, "a cappella", foi, pelo menos para mim, o momento mais emocionante da noite.

Obrigado, Henrique Amoedo, pela escolha. Parabéns ao Teatro Viriato pelos 25 anos a alimentar-nos a alma.

Carlos Vieira e Castro

Nota: Enquanto não ficar baralhado, não sigo o "desacordo" ortográfico.

SOMOS
TODOS
(E/I)-
MIGRANTES

Por: Carlos Vieira e Castro

Pág. 2



Via Rápida

QUINZENÁRIO DA REGIÃO DE VISEU

08/02/2024 • PREÇO: 0,50 € (IVA incluído)

SAI ÀS QUINTAS-FEIRAS • Directora: TERESA CARDOSO • ANO XXX • Nº 719

Autorizado a circular em invólucro fechado Despacho DE 0464 - 2005 - DCN
PODE ABRI-SE PARA VERIFICAÇÃO POSTAL

**FEIRA DO QUEIJO
DE PENALVA
DO CASTELO
A 17 E 18
DE FEVEREIRO
COM «DOMINGÃO»
NA SIC**

LOBBY IBÉRICO QUER COMBOIO EM VISEU



**TEATRO VIRIATO
CELEBRA OS 50 ANOS
DO 25 DE ABRIL:**

**... E A
LIBERDADE
(TAMBÉM)
VAI PASSAR
POR AQUI!**